

# Vinícius de Moraes – Soneto do gato morto

Um gato vivo é qualquer coisa linda  
Nada existe com mais serenidade  
Mesmo parado ele caminha ainda  
As selvas sinuosas da saudade

De ter sido feroz. À sua vinda  
Altas correntes de eletricidade  
Rompem do ar as lâminas em cinza  
Numa silenciosa tempestade.

Por isso ele está sempre a rir de cada  
Um de nós, e a morrer perde o veludo  
Fica torpe, ao avesso, opaco, torto

Acaba, é o antigato; porque nada  
Nada parece mais com o fim de tudo  
Que um gato morto.

**Vinícius de Moraes, 50 poemas macabros**